

## **HISTÓRIA DA DIOCESE ANGLICANA DO RECIFE segundo a IEAB**

A história do anglicanismo no Nordeste do Brasil tem seu início com as capelanias inglesas estabelecidas no século XIX. Um acordo firmado em 1955 abriu caminho para o processo de transição entre os anglicanos brasileiros e ingleses. No Recife o capelão inglês com uma pequena congregação de estrangeiros, enquanto que em Salvador, meio século havia se passado desde a partida do último capelão. O trabalho realizado pelos estrangeiros no passado no Recife, em Salvador e Belém foi fundamental para a expansão da igreja em uma área em que os anglicanos brasileiros estavam praticamente ausentes.

No **Recife**, o templo funcionou onde é atualmente o Cinema São Luiz, permanecendo ali até o ano de 1946, transferindo-se, em seguida, para a Rua Carneiro Vilela onde o templo permanece até hoje, embora sob a posse da Igreja Episcopal Carismática.

**Em 1968** o bispo Edmund Sherrill, da Diocese Central - Rio de Janeiro transferiu para o Recife, o Rev. Alfredo Rocha Fonseca, primeiro capelão brasileiro da Paróquia da Santíssima Trindade, iniciando um processo lento de integração. Até então os trabalhos eram destinados a atender os descendentes dos ingleses e estrangeiros.

**Em 1975**, chega ao Recife para assumir a Paróquia da Santíssima Trindade, o Rev. Paulo Ruiz Garcia, encontrando na Paróquia um número bastante reduzido de eclesianos. Em junho desse mesmo ano, o sínodo cria a Diocese Setentrional, tendo como sede o Recife, capital do estado de Pernambuco, incluindo também os estados do Pará, Amazonas, Bahia, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Bahia, teve seu primeiro bispo na pessoa de Dom Edmund Knox Sherrill, que optou por deixar a diocese Central, transferindo-se para a recém criada diocese.

Em Salvador, a capelania inglesa foi estabelecida em 1815 com cultos em casas particulares e em 1851 o capelão Edward Jorge Parker liderou um movimento para a urbanização do bairro de Campo Grande, fazendo da Ladeira da Barra (hoje Av. Sete de Setembro) uma rua transitável, permitindo melhor acesso ao cemitério dos ingleses. A inauguração se

deu em outubro de 1853 num terreno comprado pelo próprio Parker em nome da Sociedade São Jorge, Parker foi capelão até 1860.

Em Salvador, a Capelania passou à jurisdição da diocese Central sob o pastorado dos Missionários Roger Blankley e Stuart Broughton. A comunidade inglesa adotou a denominação de Christ Church e a missão dos brasileiros, Missão de Cristo Redentor. Dois apartamentos foram construídos sobre a capela que ficava junto ao cemitério dos ingleses, formando um conjunto de alojamento para hóspedes sendo denominado de a Casa Anglicana.

**Em 1976**, uma construtora ofereceu um novo templo no bairro da Pituba e um apartamento no Edifício Morada da Pituba, devido ao péssimo estado em que se encontrava o antigo templo. O templo de Campo Grande foi o segundo templo não católico romano construído no Brasil e talvez na América do Sul. A inauguração do novo templo se deu a 30 de outubro do mesmo ano pelo bispo Sherrill sendo organizado o primeiro conselho e seu arrolamento como parte integrante da Diocese Central.

**Em 1977** o bispo Sherrill instituiu o Rev. Lauro Borba da Silva como ministro encarregado da missão Cristo Redentor, enquanto o Rev. Broughton continuava pastoreando a comunidade inglesa. A comunidade brasileira passou a se chamar Bom Pastor, devido ao vitral datado de 1860 e trazido de Campo Grande. O ponto de pregação que havia na Casa Anglicana passou a se chamar Cristo Redentor.

Em seu primeiro concílio, realizado em 1976, a diocese tinha apenas quatro clérigos, três missionários, uma obreira leiga e três paróquias. Até a aposentadoria do bispo Sherrill, estes números foram alterados para: nove clérigos, seis paróquias e duas missões.

**Em 1984** o bispo Sherrill anuncia sua aposentadoria para o final de 1985, o que torna possível, em julho de 1984, durante o Sínodo Geral da IEAB realizado em Porto Alegre, a eleição do Rev. Clovis Erly Rodrigues, então Deão da Catedral de Santa Maria, como bispo coadjutor da Diocese Setentrional (ainda diocese missionária) com direito a sucessão.

**Esta eleição contrariou a vontade do bispo Sherrill e dos clérigos e leigos da delegação do Recife, que desejavam a eleição do Rev.**

**Paulo Ruiz Garcia como o sucessor de D. Sherrill.** É neste período, também que Clérigos e leigos fundam a ABAE (**Associação Brasileira de Anglicanos Evangélicos**) e se filiam a EFAC (**Evangelical Fellowships in the Anglican Communion**), numa clara demonstração das feições teológicas da Diocese Setentrional.

Durante o episcopado de D. Clovis Eryl Rodrigues, há um grande crescimento do anglicanismo no Nordeste, particularmente por meio de eventos como os Encontros de Casais com Cristo, Seminários de Vida no Espírito e Cursílos de Cristandade, que em sua maioria, gravitavam em torno da Paróquia da Santíssima Trindade. Ainda durante o episcopado de D. Clovis há um grande incremento da educação teológica da Diocese com a fundação do NAET por meio do trabalho do Rev. Francisco de Assis da Silva, seu primeiro reitor. A sucessão do diocesano se dá de forma planejada com amplos debates envolvendo os clérigos da Diocese, agora já emancipada, na elaboração de um perfil e de um projeto para o Nordeste. Deste debate e desta construção sai eleito como bispo coadjutor, no Concílio realizado na Bahia em 1997, o Rev. Edward Robinson de Barros Cavalcanti. Durante o episcopado de D. Clóvis, foram criadas diversas comunidades, entre elas, as igrejas de João Pessoa (Ressurreição), Caruaru (Reconciliação), Piedade (Espírito Santo), Maceió (Filadélfia).

Em 1997, toma posse como Bispo Diocesano Edward Robinson de Barros Cavalcanti. Professor e escritor reconhecido entre os evangélicos dentro e fora do país, o Bispo Robinson imediatamente aglutinou em torno de si um grande grupo de pessoas interessadas em ingressar na Igreja Anglicana. Embora a maioria desses interessados viesse da Igreja Presbiteriana, também havia batistas, pentecostais e católico-romanos. Durante sua gestão algumas marcas se fizeram notar. **Se de um lado tivemos um maior crescimento numérico e um incremento da educação teológica com ênfase na identidade anglicana, por outro, seu episcopado foi marcado também pelos cismas e conflitos pessoais. De sua inabilidade no exercício do episcopado, no ano de 2002, a Diocese Anglicana do Recife sofreu dois cismas, vindo a sair do seu quadro, no primeiro, o então Rev. Paulo Garcia, Deão da Catedral, levando consigo a maioria da comunidade e o prédio que**

**historicamente pertencia à Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, os Pontos Missionários Bem-Aventuranças e Pedra Viva, além dos Revdos. Célio Spinel, Edgar B. Ferreira Neto, Frederico Carneiro Rego Bastos; No segundo cisma, deixaram a Igreja o Rev. Leonides Menezes Ferreira, Revda. Karla Patriota o Rev. Adonias Ramos de Souza e as Paróquias Betânia e do Calvário.**

Ainda durante o episcopado de D. Robinson houve em 2001 a eleição e em 2002 a sagração ao episcopado de D. Filadelfo Oliveira Neto, como bispo sufragâneo da Diocese Anglicana do Recife. Oriundo do presbiterianismo, D. Filadelfo se credenciara ao episcopado pelo seu trabalho à frente da secretaria administrativa da Diocese e pela forma pastoral e cuidadosa com que tratava as dificuldades que encontrou enquanto Arcediago da Paraíba e do Rio Grande do Norte e depois na região sul da Diocese que se estende de Boa Viagem no Recife à Ilha de Itaparica na Bahia.

**2004 foi um ano difícil para o anglicanismo no nordeste e conseqüentemente para toda a IEAB. O bispo Cavalcanti demonstrava sempre mais falta de habilidade pastoral e dificuldade de comunhão com a Câmara dos Bispos, além de cometer atos de indisciplina contra a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. Desencadeava-se a maior crise até então vivida pela igreja, culminando com o seu afastamento e posterior deposição de ordem, após conclusão do processo eclesiástico.**

**Com a instalação da crise, D. Maurício Andrade, bispo da Diocese de Brasília foi nomeado para uma supervisão episcopal especial, assessorando D. Filadelfo na ação pastoral e administrativa. Posteriormente, D. Sebastião Armando Gameleira Soares e D. Glauco Soares de Lima desenvolveram essa assessoria.**

**Em 2005, um número expressivo de clérigos continuou mantendo plena comunhão e obediência ao bispo deposto, suspendendo o seu relacionamento com o “estamento de poder que dirige a IEAB”, numa clara demonstração de abandono da doutrina, do culto e da disciplina da Igreja. Deixaram a Igreja 32 clérigos e suas respectivas comunidades.**

Durante este período, D. Filadelfo Oliveira assume interinamente como Autoridade Eclesiástica da Diocese Anglicana do Recife, nomeado pelo Bispo Primaz. São ordenados 8 diáconos. Surgem os pontos Missionários: Cristo o Bom Pastor, Jesus de Nazaré, Monte Sinai, São Francisco de Assis, numa demonstração de superação da crise existente.

**Durante a assembléia sinodal acontecida na cidade de Curitiba em 2006, foi eleito D. Sebastião Armando Gameleira Soares, Bispo Diocesano, que em 11 de outubro é instalado em sua cátedra em celebração festiva, trazendo esperança para o futuro do anglicanismo no nordeste.** Permanecendo junto a ele na Diocese, D. Filadelfo Oliveira Neto.

Em Dezembro houve a realização do XXV concílio contando com a presença maciça do clero, onde foi possível trabalhar novas diretrizes para o futuro da Igreja no nordeste, sob a liderança pastoral do Revmo. D. Sebastião Armando.

**Em 2007, o novo templo da Catedral da SS. Trindade é inaugurado no bairro do Espinheiro em clima festivo, numa demonstração de superação, pois a crise não pode impedir a igreja de dar continuidade ao seu ministério.**

**Retornam à diocese o Rev. Elias Leôncio de Brito Filho e o Rev. César Romero Leal Vieira, que haviam abandonado a comunhão da IEAB, seguindo o bispo deposto.**

Atualmente a Diocese Anglicana do Recife conta com 11 presbíteros em atividade, 01 licenciado, 1 aposentado e 9 diáconos. A área geográfica da Diocese estende-se por todo o Nordeste do Brasil, suas comunidades estão assim distribuídas: 7 paróquias, uma missão e 7 Pontos Missionários, sendo: 2 paróquias, 5 pontos missionários no estado de Pernambuco; 2 paróquias no Estado do Rio Grande do Norte; 2 paróquias e 1 ponto missionário no estado da Bahia; 1 paróquia e uma missão no estado da Paraíba e 1 ponto missionário no estado do Ceará.

Com o objetivo de dar continuidade ao seu trabalho missionário, pastoral e sócio-político, para além das fronteiras das congregações locais, foram criadas seguintes secretarias e comissões diocesanas: Liturgia, Educação Cristã, Missão, Direitos Humanos e Ação Social e Comunicação, além da Comissão de Ministérios.